

V. 11, n. 2, p. 1-6, abr - jun, 2015.

UFCG - Universidade Federal de Campina Grande.
Centro de Saúde e Tecnologia Rural – CSTR.
Campus de Patos – PB. www.cstr.ufcg.edu.br

Revista ACSA:

<http://www.cstr.ufcg.edu.br/acsa/>

Revista ACSA – OJS:

<http://150.165.111.246/ojs-patos/index.php/ACSA>

Anny Kariny Feitosa^{1*}

Francisco Edson Leite²

Cristiane Sabóia Barros³



AGROPECUÁRIA CIENTÍFICA NO SEMIÁRIDO – ISSN 1808-6845

Artigo Científico

Análise SWOT na Mandioca: O Caso dos Pequenos Produtores Rurais

RESUMO

A cultura de mandioca possui uma grande importância social e econômica, dada sua capacidade potencial de gerar renda. Partindo deste pressuposto, a presente pesquisa pretende analisar as forças, oportunidades, fraquezas e ameaças da mandioca, por meio de um estudo realizado no município de Salitre, interior do Ceará, com pequenos produtores, baseando-se no método de Análise SWOT (*Strengths, Weaknesses, Opportunities e Threats*), com a aplicação de questionários e entrevistas. Como resultados, temos que, dentre as dificuldades apontadas pelos pequenos produtores, figuram, principalmente, carência de assistência técnica e infra-estrutura produtiva, de ajuda financeira e de organização associativa para fomentar a comercialização para outros mercados.

Palavras-chave Análise SWOT; Mandioca; Pequenos Produtores

SWOT analysis in cassava: The Case of Small Rural Producers

ABSTRACT

The cassava has a great social and economic importance, given its potential to generate income. Under this assumption, the present study aims to analyze the strengths, opportunities, weaknesses and threats of cassava through a study conducted in the city of Salitre, State of Ceará, with small producers, based on the method of SWOT Analysis (*Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats*), with the use of questionnaires and interviews. As a result, we have that among the difficulties pointed out by small producers, appearing mainly lack of technical assistance and productive infrastructure, financial aid and membership organization to foster marketing to other markets.

Key words: SWOT Analysis; Cassava; Small Producers

*Autor para correspondência

Recebido para publicação em 24/04/2015. Aprovado em 21/05/2015.

¹Doutoranda em Ambiente e Desenvolvimento, UNIVATES. Mestre em Economia, UFC. Docente no IFCE. akfeitosa@hotmail.com

² Graduando em Irrigação e Drenagem pelo IFCE. akfeitosa@hotmail.com

³ Mestre em Administração, UFC. Docente no IFCE. akfeitosa@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Com base nos dados da organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação – FAO, a produção mundial de mandioca (*Manihot esculenta*) apresentou um ritmo de crescimento expressivo, passando de 99,1 milhões de toneladas em 1970 para 233,8 milhões de toneladas em 2009. No período entre 1980 e 2009 foi registrado um aumento médio anual de 2,1%, e nos últimos 5 anos esta taxa cresceu em torno de 4% segundo a FAO.

No Brasil, pesquisas realizadas pela Sociedade Nordestina de Ecologia (SNE) indicam que a mandioca é uma cultura que representa a agricultura familiar, pois seu cultivo faz parte de uma tradição centenária, considerando sua resistência, adapta-se, mesmo perdendo produtividade, à escassez de água da região, necessita de pouca mão de obra, podendo ser produzida em solos pobres e prejudicados. Além disso, não exige tratamentos culturais sofisticados e intensiva mão de obra. Por essa razão, pode-se afirmar que a mandiocultura é, necessariamente, uma alternativa econômica para os pequenos produtores rurais, gerando a melhoria da renda e qualidade de vida. Por essa razão, pode-se afirmar que a mandiocultura é, necessariamente, uma alternativa econômica para os pequenos produtores rurais, gerando a melhoria da renda e qualidade de vida (PIMENTEL, 2008).

Ainda segundo a Sociedade Nordestina de Ecologia (SNE), a mandioca é plantada em sistemas de cultivos consorciados com milho e/ou feijão, com a finalidade de melhor utilizar a área disponível e diversificar as culturas. É um alimento abundante em amido, sendo a base alimentar das pessoas nas áreas onde é cultivada, sendo usada, também, na produção da farinha e goma.

No Ceará, de acordo com dados do SEBRAE, cerca de 85% da produção de mandioca é transformada em farinha, sendo totalmente destinada à alimentação humana, principalmente para a população de menor poder aquisitivo. A farinha é processada em pequenas unidades fabris, as chamadas “casas de farinha”, situadas nas próprias propriedades. Os equipamentos são primitivos, com exceção dos motores a explosão e elétrico, e a energia elétrica, monofásica, que está bastante difundida no interior cearense.

O município de Salitre, situado na Chapada do Araripe, no sul do Estado do Ceará, tem se destacado na produção de mandioca no cenário estadual, tendo como principal base econômica o cultivo e beneficiamento da mandioca. Nesta localidade, a cultura da mandioca é responsável pela ocupação da maior parcela da força de trabalho das famílias rurais, além de ser a base alimentar dessas famílias e seus animais.

Diante do exposto, objetivou-se, neste artigo, analisar as forças, oportunidades, fraquezas e ameaças da mandiocultura no município de Salitre, na percepção de 80 pequenos produtores, baseando-se no método de Análise SWOT (Strengths, Weaknesses,

Opportunities e Threats), por meio da identificação das principais barreiras e das oportunidades existentes para a cultura. Esse diagnóstico é importante e necessário para fornecer subsídios para melhoria da coordenação e da competitividade desse sistema e, conseqüentemente, permitir, junto a outras iniciativas, uma alternativa de desenvolvimento regional local.

No cenário brasileiro, a cultura da mandioca é explorada em duas modalidades, a subsistência ou consumo animal e as lavouras comerciais com grandes extensões, cujo consumo principal são as feculárias ou as farinhas. O processo de produção é artesanal, inclusive a secagem do produto final.

CENÁRIO DA MANDIOCULTURA

A produção mundial de mandioca tem apresentado crescimento em números absolutos, segundo dados publicados pelo Cepea (FELIPE, 2011), que mostram que o Brasil ocupa o 3º lugar no ranking.

Apesar deste resultado, é possível observar que, no intervalo de 2007 a 2009, a produção apresenta queda, resultando na redução da participação do país nos níveis mundiais, em termos percentuais, de 11,75% para 10,44%.

Enquanto Angola, Gana e Índia, apesar de ocuparem os 6º, 7º e 8º lugares, respectivamente, apresentam um crescimento constante de produção, no período apresentado, conforme pode ser observado na tabela 1.

A região nordeste, principalmente, apresenta a exploração artesanal, cuja mão-de obra é prioritariamente familiar e há predominância de pequenas lavouras. A tabela 2 apresenta a área de produção e produtividade da mandioca, por regiões e estados brasileiros para a safra 2010/11.

É possível afirmar, com base nos dados da tabela 2, que a região Nordeste é a maior produtora de mandioca, totalizando aproximadamente 33% da produção nacional. Seus principais produtores são a Bahia, Maranhão e Ceará. A produção nordestina se destina basicamente ao consumo humano e a maior parte é transformada em farinha, goma, bijus e tapioca.

A região norte também se configura como uma grande região produtora e consumidora dos produtos de mandioca, tendo como principal produtor o Estado do Pará, que ao longo dos anos ocupa o 1º lugar na produção nacional de mandioca. Nesta região existem centenas de pequenas “casa de farinha”, que resultam na maior produção brasileira de farinha e no maior consumo per capita deste produto, chegando a

33 kg/ano. Já o menor consumo é registrado na região sul, com apenas 1 kg por pessoa por ano.

Na região Sudeste se destacam os estados de São Paulo e Minas Gerais, que somam menos de 10% da produção nacional de mandioca em raiz. Entretanto, esta região possui o maior centro de comercialização do país, localizado na cidade de São Paulo.

Com relação à região Sul, é possível afirmar que representou 24% da produção brasileira de mandioca

na safra de 2010/11 e conta com maior concentração agrícola na região Sul e contribui com 65 a 70% do volume brasileiro de fécula. O estado do Paraná é o principal produtor e responde por 70% da produção

Tabela 1 – Produção Mundial de Mandioca em Toneladas - 2011

Países	2007		2008		2009	
	Produção	% do Total	Produção	% do Total	Produção	% do Total
Nigéria	43,41	19,22	44,58	19,10	36,80	15,74
Tailândia	26,92	11,92	25,16	10,78	30,09	12,87
Brasil	26,54	11,75	26,70	11,44	24,40	10,44
Indonésia	19,99	8,85	21,59	9,25	22,04	9,43
Congo	15,00	6,64	15,01	6,43	15,00	6,42
Angola	9,73	4,31	10,06	4,31	12,83	5,49
Gana	10,22	4,52	11,35	4,86	12,23	5,23
Índia	8,23	3,65	9,06	3,88	9,62	4,12
Vietnã	8,19	3,63	9,40	4,03	8,56	3,66
Tanzânia	5,20	2,30	5,39	2,31	5,92	2,53
Moçambique	5,04	2,23	5,41	2,32	5,67	2,43
Uganda	4,97	2,20	5,07	2,17	5,18	2,22
China	4,36	1,93	4,41	1,89	4,51	1,93
Outros	38,5	16,85	40,17	17,21	40,95	17,52
Mundo	225,85	100	233,36	100	233,8	100

Fonte: FAO, 2010; Felipe, 2011.

Tabela 2 - Estados, área de Produção e produtividades da mandioca – safra 12010/2011

Regiões/ Estados	Área (1000 ha)	Produção (1000t)	Produtividade (kg.ha)	Participação %
Nordeste	768	8.170	11.341	32,8
Bahia	255	3.459	13.565	13,0
Maranhão	207	1.853	8.952	7,0
Ceará	86	826	9.605	3,1
Outros	220	2.572	11.691	9,7
Norte	507	7.738	15.262	29,2
Pará	298	4.770	16.007	18,0
Amazonas	97	968	9.979	3,6
Outros	112	2.000	17.857	7,5
Sudeste	128	2.314	18.078	8,7
Minas Gerais	55	784	14.255	3,0
São Paulo	46	1.081	23.500	4,1
Outros	27	449	16.630	1,7
Centro-Oeste	80	1.374	17.175	5,2
Mato Grosso do Sul	30	597	19.900	2,3
Mato Grosso	29	423	14.586	1,6
Outros	21	354	16.857	1,3
Sul	313	6.402	20.454	24,1
Paraná	202	4.560	22.574	17,2
Rio Grande do Sul	79	1.264	16.000	4,8
Santa Catarina	29	546	18.828	2,1
Brasil	1.796	26.538	14.776	100,0

Fonte: IBGE, SEAB/DERAL.

MATERIAIS E MÉTODOS

A estrutura metodológica desta pesquisa foi dividida em duas etapas: consulta bibliográfica e um estudo empírico baseado em entrevistas. Constitui-se portanto de um estudo exploratório, no qual “o objetivo principal é o aprimoramento de ideias ou a descoberta de instituições. Seu planejamento, portanto é bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado” (GIL, 2007).

Foram consultadas referências bibliográficas relevantes sobre o agronegócio da mandiocultura, buscando identificar a importância socioeconômica e principais tendências. Posteriormente, foi realizado um estudo empírico, por meio de entrevista com 80 pequenos produtores no município de Salitre, Ceará, durante o período de agosto a novembro de 2013.

Para sistematização dos dados foi utilizada a análise SWOT, que é a “avaliação global das forças e fraquezas, oportunidades e ameaças” de uma empresa/setor, sendo que esses são fatores externos - não controláveis e aqueles são variáveis internas - controláveis (MINTZBERG et. al. 2000).

A Análise SWOT é considerada uma ferramenta clássica da administração, que foi desenvolvida na década de 1960 por professores da Universidade Stanford, a partir da análise das 500 maiores empresas dos Estados Unidos, e pode ser usada de diversas formas como uma ferramenta de autoconhecimento, análise contextual e guia para a definição de um plano de ação. SWOT é uma sigla em inglês dos termos Strengths (pontos fortes), Weaknesses (pontos fracos), Opportunities (oportunidades para o seu negócio) e Threats (ameaças para o seu negócio). Os pontos fortes e fracos, em geral, estão dentro da própria empresa, enquanto as oportunidades e as ameaças, na maioria dos casos, têm origem externa (NAKAGAWA, 2012).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a coleta dos dados, realizou-se a sistematização dos mesmos por meio da análise SWOT, a partir da percepção dos pequenos produtores da mandiocultura, e os resultados podem ser vistos a seguir.

Com relação aos pontos fracos, foram registrados os seguintes aspectos:

- Falta de assistência técnica e financeira;
- Falta de investimentos em tecnologia apropriada;
- Produtores sem formação específica na manipulação de técnicas modernas de produção e gestão;
- O manuseio inadequado do uso de agroquímicos;
- Falta de manejo da produção pós-colheita;
- Falta de infraestrutura de armazenamento da produção;
- Falta de volume e continuidade da produção;
- Falta cultura associativista e organização.

As fraquezas apontadas pelos produtores confirmam a hipótese de que os pequenos produtores têm dificuldades relacionadas à capacidade produtiva dado o baixo poder de investimento em modernas técnicas e ferramentas de produção. Tal afirmativa corrobora com o pensamento de Santos e Santos (2013), que afirmam ser o pequeno produtor a parte menos resistente às tentativas de conseguir se manter e ampliar sua participação no mercado, tendo em vista a expansão da produção, a vocação exportadora, o uso de inovações tecnológicas aceleradas e com grande poder de marketing, que em sua quase totalidade são inacessíveis aos pequenos produtores.

Ainda sobre as técnicas de produção e gestão, nota-se uma deficiência em gestão por parte dos pequenos produtores, pois não são realizados procedimentos fundamentais para tomadas de decisão como: planejamento da produção, cálculos sobre o retorno dos investimentos e gastos com insumos, gerenciamento da mão de obra, entre outros. Verifica-se ainda, uma resistência da maioria dos produtores em realizá-la, bem como em adotar ferramentas que auxiliam o gerenciamento da produção.

Com relação à falta de cultura associativista, constata-se que a visão individualista de vários produtores da região pode ser considerada como um entrave ao crescimento, pois dificulta a transposição de alguns gargalos, que, individualmente, podem ser intransponíveis: a logística, locais de armazenamento em quantidade suficiente, suprimento de insumos, e outras ações estratégicas do setor.

Quando perguntados sobre as ameaças da produção, os produtores apontaram:

- A instabilidade no sistema de crédito;
- Concorrência de produtos de regiões vizinhas, originados de outros Estados produtores;
- Riscos climáticos (falta de chuva e seca prolongada);
- Aumento da exigência do mercado consumidor, sobre qualidade, saúde e segurança alimentar;
- Saturação do mercado gerado pela superprodução de outras regiões.

Dentre as ameaças citadas, destaca-se a comercialização de produtos sem qualidade, por parte de agentes e empresas, sem comprometimento com a segurança do alimento e o risco do consumo de produtos contaminados, configurando-se em grave ameaça a todo o sistema produtivo.

Sobre os pontos fortes, os pequenos produtores percebem possuírem:

- Capacidade potencial de produção da área;
- Proximidade do mercado regional;
- Produtor vivendo no local de produção;
- Produtores localizados em regiões próximas uma da outra;

Uma importante fortaleza revelada é o fato de que a mandiocultura há muitos anos é praticada na região, sendo percebida nos produtores uma considerável

experiência no seu cultivo, constituindo uma vantagem frente aos novos produtores de outras regiões que, muitas vezes, não dispõem de conhecimento tácito suficiente para o manejo correto da mandioca.

Quando abordados sobre as oportunidades, os produtores apontaram o fato de que:

- Há políticas públicas que apoiam a atividade e desenvolvimento do setor;
- Importante demanda do mercado regional;
- Instituições para suporte técnico na área.

Sobre as oportunidades destacadas, um fato surge com relação à assistência técnica, pois os produtores afirmam conhecer a existência quando apontam ser uma oportunidade a disponibilidade de instituições para prestar apoio técnico, entretanto, colocam como um problema enfrentado a falta de assistência técnica. Isto leva à reflexão de que, possivelmente, tem sido insuficiente a assistência técnica disponibilizada na área, para a cultura em questão.

Segundo a análise SWOT, pode-se concluir que a zona de produção apresenta um setor marcado pelas deficiências em nível técnico, o baixo nível de investimento na exploração do cultivo, o que dificulta a entrada no mercado nacional e a competição com seus produtos.

É possível identificar, ainda, os problemas mais importantes, na percepção destes produtores, que foram: a falta de assistência técnica e infraestrutura produtiva; a falta de apoio financeiro para a atividade; e a baixa organização associativa para fomentar a comercialização para outros mercados.

A partir destes problemas apontados, várias deficiências foram percebidas, das quais destacam-se a falta de formação profissional adequada; preparação do solo inadequada; secas prolongadas e manejo insuficiente de água para irrigação; tendência de trabalho individual de produtor, subtraindo capacidade de gerar economias de escala comercialmente, atuando em cooperativas ou associações; o uso de tecnologias obsoletas; a falta de infraestrutura produtiva ao nível da exploração; pouca variedade do produto; inexperiência para realizar vendas de produtos comerciais fora da região; falta de consciência sobre a importância da qualidade dos produtos oferecidos.

Não obstante, apontam-se os aspectos positivos com relação à vocação regional para a produção de mandioca, além da importante demanda pelo produto no mercado. Entretanto, para que a mandiocultura tenha seu potencial desenvolvido, faz-se necessário, na percepção dos pequenos produtores, mais apoio financeiro para a compra de insumos de produção; acesso às máquinas adequadas e ferramentas de preparação do solo em tempo hábil; apoio para resolver os problemas de acesso e distribuição de água de irrigação; assistência técnica para a produção; treinamento e suporte de marketing; e, apoio para o fortalecimento das organizações do setor associativo.

Como síntese das principais demandas específicas levantadas, temos: a necessidade de fortalecer as

organizações de produtores na garantia do posicionamento de mercado, para os serviços de gestão necessários para a produção de mandioca, que vão desde a aquisição de insumos para lavoura, maquinário adequado para aumento da capacidade produtiva, disseminação de informações comerciais; e necessidade de treinamento dos agricultores no manejo do solo e da água, proporcionando assim sistemas de produção mais sustentáveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na análise SWOT, pode-se concluir que a produção de mandioca, para o grupo de pequenos produtores consultados, possui baixo nível tecnológico, além do manejo inadequado e insuficiente do solo e de água para irrigação, resultando em menor produtividade e baixo padrão de qualidade.

Faz-se necessário, portanto, a adoção de programas que viabilizem o fortalecimento das deficiências dos produtores, destacando-se a necessidade de capacitação e formação do pequeno produtor em técnicas de produção; a assistência financeira para que possam acessar e aplicar a tecnologia de produção; além de investir em infra-estrutura predial, o que levará, inevitavelmente, à obtenção de produtos de qualidade, aumento de terras cultiváveis e ao aumento da produção, com variedade e maior qualidade do produto.

Outra questão fundamental é a necessidade de reforçar as unidades de produção associativa, cooperativas ou associações de produtores, para garantir a participação dos pequenos produtores no mercado, de forma eficaz, eficiente e sustentável, melhorando a capacidade de negociação, viabilizando a entrada em novos mercados e favorecendo o aumento da renda e, por conseguinte, da melhoria da qualidade de vida dos produtores e suas famílias.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- Food and Agriculture Organization of the United Nations (FOA). Disponível em: <<http://faostat.fao.org/>> Acesso em 10/11/2013.
- FELIPE, F.I. Conjuntura do mercado de mandioca e derivados no Brasil 1º semestre/2011. Brasília: CEPEA, 28 de junho de 2011. Disponível em: <<http://www.cepea.esalq.usp.br>>. Acesso em 12/09/2013.
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2007.
- PIMENTEL, A. (org.) Corredor da Farinha. Uma visão de futuro. Recife, SNE. 2008
- MINTZBERG, H.; AHLSTRAND, B.; LAMPEL, J. Safári de estratégia: um roteiro pela selva do

- planejamento estratégico. Porto Alegre: Bookman, 2000
- NAKAGAWA, M. Ferramenta: ANÁLISE SWOT (CLÁSSICO). 2012. Disponível em: <http://cmsempreenda.s3.amazonaws.com/empreenda/files_static/arquivos/2012/06/18/ME_Analise-Swot.PDF> Acesso em 10 jun 2013.
- PARANÁ. Secretaria da Agricultura e do Abastecimento – SEAB. Departamento de Economia Rural – DERAL. Análise da Conjuntura Agropecuária – Safra 2011/12 – Mandioca. Disponível em: <www.agricultura.pr.gov.br/arquivos/File/.../mandioca_2011_12.pdf> Acesso em 10 nov 2013.
- SANTOS, E. M. P., SANTOS, J. S. Mandioca e Indústria no Brasil: Perspectivas de Agronegócio e Desenvolvimento para a Agricultura Familiar in Anais. Encontro de Geógrafos de América Latina – Egal, 2013. Disponível em: <www.egal2013.pe/wp-content/uploads/.../Tra_Joélia-Da-Silva-Santos.pdf> Acesso em 10 fev 2014.
- SEBRAE. Histórias de sucesso: agronegócios – mandioca e fruticultura. Brasília, 2006. Disponível em: <www.sebrae.com.br/mandioca>. Acesso em 10 nov 2013.
- SNE – Sociedade Nordestina de Ecologia – Disponível em: <<http://www.sne.org.br>>. Diversos acessos.